

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PLANEJAMENTO COMO ALIADOS NA EDUCAÇÃO

THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC) AND PLANNING AS ALLIES IN EDUCATION

Jocelita Alves de Souza ¹

RESUMO

Todos os anos, os professores e coordenadores tem a árdua tarefa de se reunir antes do início do ano letivo para montar o planejamento escolar do ano seguinte. Essa etapa diz respeito a elaboração de diretrizes e atividades que a escola se propõe para atingir os objetivos educacionais. Diante disso, o planejamento escolar é um momento de olhar para o que aconteceu e identificar o melhor caminho para garantir a aprendizagem dos estudantes. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa tarefa acabou sendo contemplada com novas características que precisam ser adotadas para atender as demandas da formação básica através de um ensino baseado em competências e habilidades que devem fazer parte do planejamento escolar de acordo com a BNCC., tendo como objetivo principal: O estudo tem por objetivo analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os planejamentos podem ser aliados da educação. O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada consulta a livros, dissertações e em artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e etc. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. Portanto, conclui-se que a Base Nacional Comum Curricular funciona como um guia a ser seguido pelas escolas brasileiras de uma forma geral. Através desse documento faz com que todos os alunos da formação básica têm direito a aprender, com o objetivo de reduzir as desigualdades educacionais e garantir que todos tenham acesso aos mesmos conhecimentos essenciais para a formação. O documento estabelece quais são os conhecimentos que são esperados que os estudantes desenvolvam ao longo da jornada escolar. Para isso, a BNCC estabelece um ensino baseado em competências e habilidades que devem guiar toda a educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Planejamento. Desafios. Benefícios.

ABSTRACT

Every year, teachers and coordinators have the arduous task of meeting before the start of the school year to assemble the school plan for the following year. This step concerns the elaboration of guidelines and activities that the school proposes to achieve the educational objectives. Given this, school planning is a time to look at what happened and identify the best way to ensure student learning. With the National Common Curricular Base (BNCC), this task ended up being contemplated with new characteristics that need to be adopted to meet the demands of basic education through teaching based on skills and abilities that should be part of school planning according to the BNCC, having as main objective: The study aims to analyze how the National Common Curricular Base (BNCC) and planning can be allies of education. The type of research carried out in this work was a Literature Review, in which books, dissertations and selected scientific articles were consulted through a search in the following databases: SCIELO, Google Scholar, etc. The period of the researched articles were the works published in the last 15 years. Therefore, it is concluded that the National Common Curricular Base works as a guide to be followed by Brazilian schools in general. Through this document, all basic education students have the right to learn, with the aim of reducing educational inequalities and ensuring that everyone has access to the same essential knowledge for training. The document establishes the knowledge that students are expected to develop throughout the school day. For this, the BNCC establishes teaching based on skills and abilities that should guide all basic education.

KEYWORDS: National Common Curriculum Base (BNCC). Planning. Challenges. Benefits.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University.
E-MAIL: Jocelitalves@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4355934152073375

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e planejamentos traz à tona pontos positivos e negativos da BNCC e dos planejamentos escolares, para a sociedade em geral, através de vários argumentos e citações pretende-se buscar os pontos reais da atual educação brasileira e as divergências de acordo com a base.

A BNCC e os planejamentos escolares estão presentes no dia a dia das escolas e na vida dos profissionais da educação. Diante da grande dificuldade de docentes e escolas em se adequar a Base Nacional Comum Curricular, buscou-se mostrar os desafios e as mudanças ocorridas diante da BNCC, mostrar os docentes o quão importante é dominar esta regulamentação para o crescimento e desenvolvimento educacional (ALVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

A BNCC é ainda um grande desafio para muitos, como inovações no ensino que envolve todos como professores, alunos e escolas.

De acordo com Gil (2011) e Vergara (2005), os procedimentos metodológicos foram de cunho bibliográfico tendo como sustentação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os principais teóricos que fundamentaram a pesquisa foram: Alves; Santos e Oliveira (2020); Gandin (1995); Vasconcellos (2006); dentre outros, como, por exemplo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este trabalho se propõe a esclarecer algumas vantagens e desvantagens da BNCC e as dificuldades dos planejamentos escolares.

O estudo tem por objetivo analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os planejamentos podem ser aliados da educação.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A educação brasileira passou por diversos processos que modificaram o sistema de ensino como

um todo, entre eles, pode-se destacar o ano de 2006, quando foi aprovada a Lei nº 11.274/06, e com essa aprovação foi ampliado a duração do Ensino Fundamental (EF) para nove anos o que torna caráter de obrigatoriedade do ingresso das crianças nas escolas aos seis anos de idade. Além disso, com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), houve uma maior intensificação, no que diz respeito a educação, ou seja, direcionando para um maior destaque o aluno, a implementação mais fortalecida da tecnologia e as novas metodologias de avaliação.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Nos dias atuais, não há como se trabalhar em sala de aula sem saber lidar com a nova Base Nacional e planejamentos, é uma realidade que busca o aperfeiçoamento e treinamentos dos educadores.

Conhecer a BNCC para nortear o ensino e os planejamentos é fundamental, sendo está uma regulamentação que o ensino é igual para todos. O ensino brasileiro ficou padronizado, e isso afeta na vida de muitas pessoas e comunidades. A padronização é uma contrariedade de acordo com a atual vida escolar, sendo também um currículo que pode impedir a autonomia tanto na sala de aula como nos discentes (SCHEWTSCHIK, 2017).

A BNCC não irá mudar a educação se não houver treinamento, valorização do quadro de profissionais da educação, padronização também das escolas de todos os cantos do País, por exemplo, dispor de equipamentos tecnologias e internet nas escolas tanto urbanas como rurais.

A BNCC pode ser rica para a educação, porém há vários aspectos em relação à educação que deve ser revista tanto pela sociedade como pelos órgãos

governamentais para que o crescimento educacional seja atingido.

Entender os processos e caminhos para a riqueza no conhecimento é fundamental, principalmente o conhecimento do Currículo Comum, é importante conhecer a proposta deste documento, como surgiu e como está sendo introduzido e desenvolvido na educação (ALVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Assim, a pesquisa teve o intuito dar ênfase que a falta de estruturas tecnológicas das escolas, a falta de valorização de educadores, a carência de treinamentos e conhecimentos prejudica na compreensão e uso da BNCC.

A necessidade de qualificação e atualização sobre as mudanças das normas educacionais e elaboração de planejamentos é primordial para sua compreensão e execução, para assim acontecer às qualidades educacionais (ALVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Os planejamentos escolares são uma base para os professores, a partir destes são elaborados conteúdos e busca-se obter objetivos e resultados. De acordo com Vasconcelos, (1995) planejar é observar com antecedência, para conseguir uma forma de passar o conteúdo sem improvisação e transmitir de uma forma que seja compreendida e desejada, para não perder tempo na hora de ministrar o conteúdo didático.

“Não planejar pode implicar perder possibilidades de melhores caminhos, perder pontos de entrada significativos” (VASCONCELOS, 2002, p. 148).

O planejamento é fundamental para nortear, de acordo com os planejamentos escolares temos um conteúdo didático elaborado e pensado como será trabalhado com os alunos, as metodologias como serão usadas? Quais os objetivos que pretende alcançar no final do conteúdo? Como consegui e fazer com que esses objetivos sejam alcançados? Essas são questões que o planejamento será capaz de solucionar. Os planejamentos são aliados dos educadores, além de programar com antecedência ainda é aliado do tempo,

é um documento que envolve toda a equipe que compõe o quadro escolar, como alunos, professores, diretores e todos os funcionários envolvidos.

Tratando-se do planejamento educacional, que também pode ser chamado de Planejamento do Sistema de Educação, “[...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais” (VASCONCELLOS, 2000, p. 95).

Por outro lado, planejamento escolar consiste num momento de reflexão, de tomar decisões, de traçar objetivo, no entanto deve-se levar em consideração a realidade em que a instituição escolar e as necessidades que os alunos encontram diante de determinada situação.

Em concordância, Libâneo (1994, p. 221) diz que o “planejamento é um momento de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto escolar”.

No entanto, na visão de Vasconcellos (2006, p. 41), “o planejamento é político, é hora de tomadas decisões, de resgate de princípios que embasem a prática pedagógica”. Desse modo, o mesmo é fundamental e que não pode faltar no momento em sala de aula, porque ele auxilia o educador no desenvolvimento das atividades propostas. Inclusive é uma prática importantíssima dentro do ambiente escolar. Assim como diz Vasconcellos:

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador (VASCONCELLOS, 2006, p. 80).

No que diz respeito ao planejamento curricular, Vasconcellos (1995, p. 56) se posiciona da seguinte maneira:

Trata-se do processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares.

Diante disso, trata-se da organização da dinâmica escolar, onde consiste em orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula.

Fazendo o fechamento dos tipos de planejamento, Libâneo (1994), afirma que o planejamento de ensino consiste em explicar princípios, diretrizes e procedimentos de trabalho docente; expressar os vínculos existentes entre o posicionamento filosófico, político pedagógico e profissional; assegurar a organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e coerência do trabalho docente; atualizar o conteúdo do plano; e por último facilitar a preparação das aulas. Além disso, ainda pode-se destacar outros tipos de planejamento, que são, o plano de aula, que pode ser feito em forma de plano mensal e plano anual.

Os planejamentos são feitos para buscar traçar metas em que se deseja alcançar durante o período letivo, a BNCC mostra as 10 competências gerais, habilidades a serem aplicadas, objetivos de conhecimento e unidade temática, pontos fundamentais aos planejamentos escolares devido a BNCC ser um documento base e padrão, a elaboração de planejamentos tem a necessidade de alinhamento a base comum, pois estes caminham juntos para a busca da padronização, melhorias e qualidades do ensino. E para melhor elaboração dos planejamentos há a

necessidade de entender o que é, e quais benefícios, então de acordo com Libâneo:

Entre os requisitos para uma boa organização do ensino destacam se:

- Um bom plano de aula, onde estão onde estão determinados os objetivos, os conteúdos, os métodos e procedimentos de condução da aula;
- A estimulação para a aprendizagem que suscite a motivação dos alunos;
- O controle da aprendizagem, incluindo a avaliação do rendimento escolar;
- O conjunto de normas e exigências que vão assegurar o ambiente de trabalho escolar favorável ao ensino e controlar as ações e comportamento dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 278).

Diante da citação pode-se perceber que os planejamentos têm todo um envolvimento desde aos conteúdos didáticos como o contexto social em que a sociedade está inserida, pois é fundamental buscar entender o quadro social em que os alunos estão inseridos, para poder definir as etapas dos planos de ensino.

Professores são as peças-chave do processo de identificação dos alunos, como usar metodologias educacionais, como envolve os alunos na busca de objetivos e competências, é fundamental o docente está sempre buscando capacitação e alinhamento com as mudanças que surge na educação.

A BNCC pode ser um poderoso aliado a educação se for usado realmente como deve ser e não somente para montagem de planos de aulas, sabendo-se que não ser colocado em prática. Na elaboração dos planejamentos os educadores depois de ver o contexto social da comunidade sabe em quais pontos necessitam ser trabalhados, um bom plano deve ser estudado não somente os conteúdos didáticos, mas também a quem este plano vai alcançar e será possível trabalhar e alcançar as metas (BNCC, 2019).

E, por fim, devemos ter claro que a BNC não vai melhorar a educação: o que ela oferece é a tentativa de

controle dos professores e estudantes. Ao invés de discutir a BNC, deveríamos estar discutindo as políticas de formação de professores, a valorização dos profissionais da educação (incluindo a adequada remuneração) e a autonomia das escolas em construir o seu próprio currículo escolar, pois estes sim, ao contrário do ideário neoliberal, são pontos fundamentais para a melhoria da qualidade da educação (TONEGUTTI, 2016).

De acordo com a citação acima vemos a necessidade e a realidade do ensino, a verdade é que padronizar um ensino é muito além do que somente colocar no papel e fazer com professores façam, pois, professores e não estão alinhados com as tecnologias não irão conseguir acompanhar. Por isso à necessidade de treinamentos anuais com educadores, motivação de docentes e alunos e ainda a valorização destes profissionais.

A BNCC em alguns pontos vai a contramão com a realidade de escolas e da sociedade brasileira, pois como várias das habilidades da BNCC está incluindo a participação de tecnologias digitais, claro que a BNCC é para nortear, porém se a base é uma padronização significa para todos. A realidade de escolas rurais é extremamente diferente, há carência de escolas boas, equipamentos tecnológicos, falta de internet e até de transporte escolar.

A BNCC comenta sobre os planejamentos e a relação na elaboração destes de acordo com a realidade que o aluno convive no contexto social, a atual BNCC reconhece que há uma divergência na realidade dos alunos, devido a grande desigualdade social onde tem muitos para uns e pouco para outros.

“Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se

planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.” (BRASIL, 2018, p. 15).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é importante para o avanço da educação, ainda mais com o aumento das tecnologias. A necessidade de inclusão digital de muitos que não tem acesso aos meios tecnológicos, para isso existe a carência de projetos por partes de governantes para ampliação e acompanhar as estruturas em que a base precisa para poder cobrar de profissionais da educação o uso das normas.

As habilidades, da base são importantes e ricas faz com alunos pratiquem o ser crítico, a coletividade, a busca de conhecimento e o aprendizado nas diversas esferas, é fundamental. Conhecer a BNCC passo a passo para descobrir a importância de adequação de professores e escolas a esta norma, com grande aproveitamento a quem realmente interessa: os alunos, mas será que com a norma padronizada o professor perde a autonomia de aplicar conteúdos? De acordo com a necessidade dos alunos e não como estão nos livros didáticos, pois a realidade de aprendizagem de muitos alunos é precária, tem aluno no 8º ano que não sabe ler e escrever direito.

Como mencionado na BNCC o professor pode ministrar conteúdos de acordo com a necessidade dos alunos, o professor é o responsável por realizar e identificar as carências e necessidades que sua turma necessita, a BNCC é responsável por 60% dos conteúdos, sendo os 40% ficando responsável ao currículo dos estados. De acordo com Cândido e Gentilini (2017, p. 334): “Essa autonomia é de fundamental importância para a construção curricular, pois ela leva em conta, também, as escolhas da escola, escolhas estas que devem ser pautadas no coletivo, evitando-se o máximo possível, interferências excessivamente subjetivas e pessoais”.

Então é perceptível que a autonomia não somente de professores, mas com a escola é importante para a realização dos planejamentos e metas da escola.

Cândido e Gentilini (2017, p. 332), “No entanto, se essa política se fizer de maneira dura e centralizadora, corremos o risco de suprimir a autonomia da escola, sua liberdade de querer e pensar.”. Se o currículo for muito rígido nas leis e cobranças das escolas, corre o risco de a escola perder a autonomia de elaboração dos projetos e metas.

A BNCC é um documento onde consta todo um processo para aprovação das habilidades, competências gerais e específicas áreas de atuação, objetos de conhecimento. Uma das grandes vantagens da base são as habilidades e as competências que podemos definir como metas a serem alcançada. A base é uma inovação grandiosa para a educação, mas, ela sozinha não vai mudar as grandes diferenças e desigualdades sociais, há a necessidade de todo um processo de leis e da sociedade para que isso possa ocorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base comum é um documento muito interessante para instituições de ensino e para o ensino em geral, ela busca um ensino de qualidade para todos, onde possa se trabalhar e diminuir as desigualdades sociais. As habilidades e competências em que trabalha com tecnologias são importantes para os alunos que vivem excluídos destes. Como a competência específica da área de matemática, onde o aluno utilizara de diferentes tecnologias é um grande avanço se todos puderem usufruir deste mesmo mecanismo, e para que isso aconteça necessita de políticas públicas e do poder de órgão governamentais reforçando a implantação da BNCC.

A verdade é que para uma educação de qualidade necessitamos ainda de muitos passos, necessita não somente de leis, onde há uma reviravolta nos conteúdos didáticos, toda uma readaptação no ensino, nas escolas e nas vidas. Para uma educação de qualidade envolvem-se alunos dos mais diversos cantos do País, treinamentos e valorização do quadro

professores e profissionais da rede de educação, sociedades, leis de estruturação escolares; como inovações e adequações de escolas. A educação deve ser uma prioridade, a formação de seres críticos e capacitados para a globalização deve ser o foco, não somente alunos passarem de ano sendo que os conteúdos não foram compreendidos e entendidos.

Por fim, por meio desta pesquisa conseguiu-se perceber a falta de conhecimento, treinamento e valorização dos educandos de uma forma geral, assim como também é visível à falta de atualização de alguns profissionais da educação. Compreender o papel dos planejamentos na agilidade e busca de resultados, entender a BNCC e quais os pontos que necessita de mudanças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel Messias Santos. SANTOS, Willian Lima. OLIVEIRA, Eliel Souza de. **Diversidade cultural versus homogeneização: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular e suas implicações na Educação Básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 03, pp. 181-191. Agosto de 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base, 2019.

CÂNDIDO, Rita de Kássia; Gentilini, João Augusto. **Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico**. RBPAE - v. 33, n. 2, p. 323 - 336, mai./ago. 2017.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: Um instrumento de garantia de aprendizagem**. 2017.

TONEGUTTI, Antônio Claudio. **Base Nacional Comum Curricular: Uma Análise Crítica** (2016). Disponível em: http://sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigo_BNC_Tonegutti.pdf> Acesso em: 03 março 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, C dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo, Libertad, 2000.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.